

Humano, Cosmos e Deus: Alteridade Ontológico-relacional

O princípio fundamental do conceito “Reino de Deus”, sua permanência na teologia de Leonardo Boff

Orientador: *Prof^a. Maria Clara Lucchetti Bingemer*

Doutorando: *Delambre Ramos de Oliveira*

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Esta tese doutoral ocupa-se com o fundamento do pensamento teológico e acadêmico de Leonardo Boff. Ela mostra como sua teologia, nesta fase – 1973 a 1977 –, depende de sua experiência em duas complexas e diferentes realidades: europeia e latino-americana. Neste contexto e em função de outros fatores de sua história, pode-se, particularmente, descobrir que uma Condição-Limite seria desenvolvida em sua teologia – nossa leitura. Essa condição definiria sua identidade de engajamento na vida e seu caráter como “teólogo do limite”. Por isso, elaboramos os rudimentos epistemológicos para a interpretação de sua teologia e do conceito de “Reino de Deus” nos primeiros anos de sua vida acadêmica e teológica. Essa proposta hermenêutica é tratada como “princípio da unidiversidade”. Através de nossa obra fundamental de pesquisa – “Jesus Cristo, Libertador”, 1972 –, constrói-se o princípio fundamental do Reino de Deus. Assim, descobri-se uma alteridade ontológico-relacional oriunda da totalidade e da interdependência da vida de Jesus: seus encontros com homens e mulheres, seu significado para o cosmos e seu relacionamento com Deus. Na descrição de L. Boff sobre a teologia do reino, encontram-se as possibilidades relacionais do ser humano, em sua Alteridade-Dignidade; da natureza, em sua gratuidade e “luminosidade”; e de Deus, em sua autodoação para o mundo e às histórias do ser humano e do cosmos. Por esta razão, a Abertura-Dignidade-Alteridade torna-se a resposta para a pergunta sobre o sentido pleno e último presente no ambiente social e religioso vivido por Jesus. Embora o contexto atual seja diferente, a

crise do humano, na qual se observa a mudança de paradigma e o aquecimento global, apresenta semelhante pergunta sobre o sentido de Totalidade da existência como unidade na diversidade das diferenças. Portanto, esta pesquisa considera o aquecimento global como um sinal de limite da crise no ecossistema e no humano que, concomitantemente, relativiza o desenvolvimento sustentável e outro e banaliza a vida. Por esse motivo, o aquecimento global transforma-se não apenas em o clamor da biodiversidade e do próprio ser humano contra o desenvolvimento insustentável, como também a chance para a humanidade redescobrir seu caminho de Dignidade-Alteridade: tanto para o ser humano como também para toda a criação.